

UnB IPOL 02/2020

"Tópicos Especiais de Ciência Política. Política Externa Brasileira - PEB.

Professor Doutor Carlos Henrique Cardim.

Ementa

"Em política, vive-se sempre sobre um vulcão. Há que estar preparado para súbitas convulsões e erupções".E.Cassirer *O mito do Estado*

Objetivo

Expor e analisar as três fases da evolução da política externa brasileira: a) Formação - Independência e Monarquia - b) Consolidação - República, Rio Branco e Rui Barbosa - e c) Desenvolvimento - I Guerra Mundial a 1964. Nesse amplo período destacam-se no programa de forma inovadora os enfoques às Cortes de Lisboa, à I Guerra Mundial e à "Operação Pan Americana OPA".

Metodologia

Considerando-se as limitações motivadas pela corrente pandemia, será utilizado tecnologia do ensino à distância. Sublinhe-se a respeito que se trata de uma aplicação parcial da referida metodologia, tendo em vista que estão ausentes os elementos do ensino tutorial e dos encontros presenciais, que junto com aulas à distância e o apoio audiovisual compõem os 4 elementos do processo completo do ensino à distância, conforme praticado pela "Open University UK"

Avaliação

Dois exercícios e um trabalho final.

Bibliografia básica

Livro texto do curso. Capítulos indicados de leitura obrigatória.
José Vicente de Sá Pimentel (organizador). *Pensamento Diplomático Brasileiro, 3 volumes*, Fundação Alexandre de Gusmão, Brasília, 2013. Site da FUNAG.

Revista "200" edição web. Leitura obrigatória.

Leituras recomendadas:

Amado Cervo e Clodoaldo Bueno. *História da Política Exterior do Brasil*, Editora UnB, Brasília, 2012.

Delgado de Carvalho. *História Diplomática do Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

Hélio Vianna. *História Diplomática do Brasil*. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1950.

José Honório Rodrigues. Ricardo A.S. Seitenfus. *Uma História Diplomática do Brasil (1531-1945)) Organização de Lêda Boechat Rodrigues*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1995.

Pandiá Calógeras. *História da Política Exterior do Império*. Brasília: Senado Federal.

Programa

I) Como pensar a política externa? O Brasil no mundo. O mundo no Brasil.

"Há que sopesar as novas circunstâncias em que a política externa tem que ser executada, como atividade fundamental. É ela, como se tem dito, a primeira linha de defesa do país. Estou certo de que os que cuidarem dela saberão manter intocáveis os princípios da soberania, da não intervenção, do desenvolvimento nacional autônomo, e saberão equilibrá-los com a crescente atividade transnacional, que tudo permeia, com as pressões externas por justas causas que se forem justas devem ser nossas, e o repúdio à competência que se arroguem os poderosos de nos `orientar,

benevolmente que seja ". Ramiro Saraiva Guerreiro. *Lembranças de um empregado do Itamaraty*. Editora Saraiva, São Paulo, 2002

Visconde do Rio Branco: "o mais capaz diretor da nossa política externa em uma época em que ainda dependia dela a união do Brasil". J. Nabuco in *Um Estadista do Império*.

"Policy", wrote Metternich, the Austrian minister who steered his country through 39 years of crisis by a tour de force perhaps never excelled, "is like a play in many acts which unfolds inevitably once the curtain is raised. To declare then that the play will not go on is an absurdity. The play *will* go on either by means of the actors or by means of the spectators who mount the stage... The crucial problem (of statesmanship), therefore, resides in the decision of whether to assemble the audience, whether the curtain is to be raised and above all in the intrinsic merit of the play". Henry A. Kissinger in "Reflections on American Diplomacy", October 1956, in James F. Hoge, Jr., and Fareed Zakaria Edited by, *The American Encounter. The United States and the Making of the Modern World. Essays from 75 years of "Foreign Affairs"*. New York: Basic Books, 1997.

Leituras e atividades obrigatórias:

DVD "Aide Mémoire". R. S. Guerreiro: os 3 pilares da política externa brasileira: 1) Dignidade Nacional; 2) Universalismo e 3) Boa convivência.

Carlos Henrique Cardim. "Revista é traço de união". *Revista 200 web*.

Sugestões bibliográficas:

- Coleção "Clássicos do IPRI" Site FUNAG.
- "Micromegas " de Voltaire.
- "O Procurador da Judéia" de Anatole France.

- Biografias:
- Maquiavel.
- Rio Branco.
- Vasco Leitão da Cunha.
- San Tiago Dantas. *Quixote, um apólogo da lama ocidental.*

II) Política Externa Brasileira.

3 Elementos: I) Princípios. II) Objetivos. III) Papel no mundo.

Princípios e Objetivos.

- O Estado, principal ator. Outros atores e fatores

Leituras obrigatórias:

- **As Constituições Brasileiras e a política externa. *Constituições Brasileiras.* Senado Federal, Brasília. 2012**
- **Carta da Organização das Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos do Homem.**
- **Carta da OEA.**

Sugestões bibliográficas:

Mercosul.

TNP.

Papel no mundo.

Leitura obrigatória:

- **"Brasil - destino de uma nação mediadora". Gilberto Frere, *Brazil, Pan American Union, Washington, 1963.* Revista "200" edição web**

Sugestões bibliográficas:

- Interpretações do Brasil:

José Bonifácio; Joaquim Nabuco; Euclides da Cunha; Rio Branco; Gilberto Freyre; José Honório Rodrigues, Sérgio Buarque de Holanda; Celso Furtado. Estrangeiros: Stefan Zweig, Thomas Skidmore, Thomas Shannon, Alain Rouquié.

- Rui Ramos (coordenador). *História de Portugal*. Lisboa: a esfera dos livros, 2016.

- Jorge Caldeira. *Brasil, paraíso restaurável*. São Paulo: Estação Brasil, 2020

- Rubens Ricupero. *A diplomacia na construção do Brasil 1750-2016*. Rio de Janeiro: Versal Editores, 2017.

- José Viegas Filho. *Diplomacia do Brasil*. Belo Horizonte: Editora Fórum, 2017.

- Paul Sharp, *Diplomatic Theory of International Relations*. Cambridge University Press, Cambridge. 2009.

- Fernando Guimarães Reis. *Por uma Academia Renovada*. FUNAG, Brasília, 2013.

- Gelson Fonseca Junior. *Diplomacia e Academia*. FUNAG, Brasília. 2011.

- Hans Morgenthau. *La Diplomacia in Escritos sobre Política Internacional*. Editorial Tecnos, Madrid. 1990.

- Ronaldo Sardenberg. “Curso Introdução às Relações Internacionais”. Volume I, Curso à Distância: Brasília, Decanato de Extensão UnB, Editora UnB, 1980

- Dimensão Sociológica:

- Marcel Merle. *Sociologia das Relações Internacionais*. Brasília: Editora UnB, "Coleção Pensamento Político", 1981.

- Nota Geográfica:

- Jean Demangeot, *O Continente Brasileiro*. Difel, São Paulo, 1974.

- Hervé Théry e Neli Aparecida de Mello, *Atlas do Brasil - disparidades e dinâmicas do território*. Editora da USP, São Paulo, 2009.

- Países, Regiões: Argentina, América do Sul, Estados Unidos Portugal, CPLP, Europa, África, BRICS, G-20.

-Temas Clássicos: Desenvolvimento, Paz, Energia, Alimentação, Meio Ambiente, Ciência , Tecnologia e Inovação, Diplomacia Cultural e Pública ("soft power"), Drogas .

- *Temas Novos: *Saúde e política internacional.Pandemias.OMS/OPAS*

Grandes Religiões: Catolicismo, Protestantismo, Ortodoxismo, Judaísmo, Budismo, Confucionismo e Islamismo.- Organismos Internacionais: CPLP, ONU, OEA, Mercosul, Unasul, BRICS, OMC, IBAS, ASA e ASPA e G-20.

III) Brasil Colônia

1) Alexandre de Gusmão e o Tratado de Madri

Leitura obrigatória:

Synésio de Sampaio Góes Filho, *Alexandre de Gusmão : o estadista que desenhou o mapa do Brasil*.

Sugestões Bibliográficas:

Capistrano de Abreu, *Caminhos Antigos e Povoamento do Brasil*.

André João Antonil, *Cultura e Opulência do Brasil*.

Jaime Cortesão, *Raposo Tavares e a Formação Territorial do Brasil*.

Jaime Cortesão, *Alexandre de Gusmão e o Tratado de Madri*.

Bradford Burns, *Expansion to the South: new roads and new pastures* in *A Documentary History of Brazil*.

MEC, *Atlas Histórico e Geográfico do Brasil*.

R. J. Barman , *Portuguese America: Diversity against Unity 1798 - 1808 (D. Rodrigo de Sousa Coutinho) in Brazil the forging of a nation 1798-1852*.

Júnia Ferreira Furtado, *O Mapa que inventou o Brasil*.

Synésio de Sampaio Goes Filho. *Navegantes, Bandeirantes, Diplomatas. Um ensaio sobre a formação das fronteiras brasileiras*.

IV) Brasil - Reino Unido de Portugal, Algarves e Brasil

1) A vinda da Corte portuguesa e a proposta de Silvestre Pinheiro Ferreira.

Maria de Lourdes Viana Lyra. *A Utopia do Poderoso Império.*

2) A Política Externa de D. João VI: Abertura dos Portos, Guiana e Cisplatina. Rio Branco e Afonso Arinos. Bicentenário da “Aclamação” de D. João VI como Rei do Reino Unido De Portugal, Brasil e Algarves: 1818 -2018.

3) A Diplomacia da Revolução de 1817. Gonçalo de B. C. e Mello Mourão, *A Revolução de 1817 e a História do Brasil. Um estudo de história diplomática.*

V) Brasil independente.

1) Os Deputados Brasileiros às Cortes de Lisboa em 1821.

Hipólito José da Costa

José Bonifácio de Andrada e Silva.

Leituras obrigatórias na revista "200" edição web:

Secção Especial Cortes de Lisboa

Paulo Roberto de Almeida. Hipólito José da Costa.

José Alfredo dos Anjos.... José Bonifácio.

VI) Brasil Império

1) A Política Externa da Regência. O apoio à Argentina na questão das Malvinas, 1836.

2) Paulino José Soares de Souza (Visconde do Uruguai).

Leitura obrigatória

Gabriela Nunes Ferreira. Paulino José Soares de Souza (Visconde de Uruguai): a construção dos instrumentos da diplomacia.

3) Duarte da Ponte Ribeiro

Leitura obrigatória

Luís Claudio Villafañe G. Santos, *Duarte da Ponte Ribeiro : definindo o território da Monarquia.*

4) Francisco Adolfo de Varnhagen (Visconde de Porto Seguro).

Leitura obrigatória

Arno Wehling, *Francisco Adolfo de Varnhagen (Visconde de Porto Seguro) : Pensamento Diplomático.*

5) Honório Hermeto Carneiro Leão (Marquês do Paraná)

Leitura obrigatória

Luíz Felipe de Seixas Corrêa, *Honório Hermeto Carneiro Leão (Marquês de Paraná) : diplomacia e poder no Prata.*

6) José Maria da Silva Paranhos (Visconde do Rio Branco).

Leitura obrigatória

Francisco Doratioto, *O Visconde do Rio Branco: soberania, diplomacia e força.*

VII) República dos Estados Unidos do Brasil

1) Joaquim Nabuco

Leitura obrigatória

Ângela Alonso, *Joaquim Nabuco: diplomata americanista.*

Sugestões bibliográficas:

Joaquim Nabuco. *Balmaceda.*

Celso Amorim , *As duas vidas de Joaquim Nabuco: o reformista e o diplomata.*

Carlos Henrique Cardim, *Nabuco, um pioneiro da Ciência Política e das Relações Internacionais no Brasil* in Joaquim Nabuco, *Balmaceda.*

2) Euclides da Cunha

Leitura obrigatória

Kassius Diniz da Silva Pontes, *Euclides da Cunha: o cenário sul-americano.*

3) José Maria da Silva Paranhos Júnior (Barão do Rio Branco).

Leitura obrigatória

Rubens Ricupero, *José Maria da Silva Paranhos Júnior (Barão do Rio Branco): a fundação da Política Exterior da República.*

Sugestões bibliográficas

Bradford Burns, *The Triumph of Diplomacy in A History of Brazil.*

Borys F. Martinov, *El Canciller de Oro: el Barón de Rio Branco, un gran diplomático de América Latina.*

Obras do Barão do Rio Branco.

4) Rui Barbosa

II Conferência de Paz da Haia 1907. Estréia do Brasil na política mundial. I Guerra Mundial. Liga das Nações.

Leitura e atividade obrigatória:

Carlos Henrique Cardim , *A raiz das coisas: -- Rui Barbosa : O Brasil no mundo.*

Filme "Sarajevo". NETFLIX

Sugestões bibliográficas:

II Conferência da Paz de Haia 1907 - a correspondência telegráfica entre o Barão do Rio Branco e Rui Barbosa. Brasília: FUNAG / CHDD, 2012

Alberto Torres. *Vers la Paix. Études sur l'établissement de la paix générale et sur l'organisation de l'ordre international.* Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1909.

II Guerra Mundial

Oswaldo Aranha.

Leitura obrigatória

Paulo Roberto de Almeida; João Hermes Pereira de Araújo,
Oswaldo Aranha na continuidade do estadismo de Rio Branco.

Guerra Fria

Augusto Frederico Schmidt.

Leitura obrigatória

Carlos Eduardo Vidigal, *Augusto Frederico Schmidt: o poeta da dependência consentida.*

Sugestões bibliográficas:

Licurgo Gomes. A “Operação Pan-Americana OPA”.

Memorial JK / Senado Federal. *JK o estadista do desenvolvimento.*

Francisco Clementino San Tiago Dantas.

Leitura obrigatória

Gelson Fonseca Jr., *O conflito Leste - Oeste e os limites do argumento racional.*

Afonso Arinos de Mello Franco

Leitura obrigatória

Samuel Pinheiro Guimarães, *Afonso Arinos de Mello Franco: atualidade e paradoxo.*

João Augusto de Araújo Castro

Leitura obrigatória **Ronaldo Mota Sardenberg,** *João Augusto de Araújo Castro: diplomata.*

Fontes complementares:

Instituto Rio Branco: Teses do Curso de Altos Estudos (CAE).

Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG): Biblioteca Digital.

Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI).

Revistas:

"Revista Americana" (1909-1919).

"Pensamento da América (1941-1948).

"Revista Brasileira de Política Internacional".

"Política Externa Independente".

"Estratégia e Política".

"Relações Internacionais".

"Política Externa".

"Contexto Internacional".

"Diplomacia. Estratégia. Política DEP".

"Cadernos do Centro de História e Documentação Diplomática" (CHDD) .

"Cadernos de Política Exterior" (IPRI).

"Resenha de Política Exterior" (MRE).